

PROF. A. CARDOSO FONTES

Em sessão quinzenal realizada a 16 de abril de 1943 no Instituto Adolfo Lutz, o Dr. Luis de Sales Gomes, chefe da Subdivisão de Microbiologia e Diagnóstico, pronunciou o seguinte elogio póstumo do Prof. A. Cardoso Fontes, notável cientista brasileiro falecido a 27 de março último, no Rio de Janeiro:

Mal refeita ainda do profundo golpe que sofrera, em 1940, com o desaparecimento de Adolfo Lutz — bem lembrado patrono desta Casa — passa agora a ciência médica brasileira por nova e dura provação com a morte de Antônio Cardoso Fontes, diretor do “Instituto Osvaldo Cruz”, ocorrida a 27 de março último, no Rio de Janeiro.

Cultura científica invulgar, esculpida numa índole boa, sentimental e modesta, Cardoso Fontes representava bem o tipo do pesquisador de laboratório, completamente alheio ao tumulto da vida quotidiana, para só se dedicar às causas nobres e supremas do bem e da fraternidade.

De ouvir-lhe o nome, com frequência citado por mestres, e também por companheiros que então frequentavam Manguinhos, desde os bancos acadêmicos, na Faculdade do Rio, comecei a cultivar um sentimento profundo de admiração e respeito pelo grande pesquisador.

E, quando, acaso, era por nós estudantes surpreendido nos seus passeios à noitinha no Flamengo, onde àquele tempo residia, apontavam-no logo todos, como sendo o grande Professor Fontes, de Manguinhos, cujo único ideal era viver isolado entre as paredes soturnas do seu laboratório, comprazendo-se em investigar detalhes, para nós misteriosos e transcendentais, da biologia do germe da tuberculose.

Mais tarde, porém, haveria de conhecê-lo de perto em São Paulo, onde periodicamente, aparecia a convite das Sociedades médicas locais, expondo os frutos das suas recentes pesquisas e os ensinamentos científicos que só a experiência de muitos anos é capaz de acumular.

Das visitas que fêz ao antigo Instituto Bacteriológico, hoje Instituto Adolfo Lutz, todos guardamos imperecível lembrança. Seu delicado trato e a carinhosa atenção que indistintamente repartia com todos os que dêle se acercavam, foram prendas do seu fino espírito jamais de nós esquecidas.

Fontes pertenceu àquela falange valorosa de moços que Osvaldo Cruz, com a visão e perspicácia de verdadeiro predestinado conseguiu reunir ao seu derredor, para em luta, sob todos os aspectos memorável, riscar do registo nosográfico da metrópole brasileira, o flagelo temível e avassalador do mal amarílico.

Sua carreira científica iniciou-se no ano de 1900, quando, ainda cursando o 3.º ano médico da Faculdade do Rio de Janeiro, foi admitido como auxiliar-aluno do então Instituto Soroterápico Federal, núcleo inicial de onde surgiria posteriormente o famoso Instituto de Manguinhos.

Aí, à sombra benfazeja do Mestre, iniciou-se nos estudos de bacteriologia e imunologia, publicando em março de 1903 sua primeira monografia científica — “Vacinação e Soroterapia anti-pes-tosas” — que, como tese de doutoramento, foi defendida perante a Faculdade do Rio e aprovada com nota distinta.

Depois de dirigir interinamente o Laboratório Bacteriológico Federal e de ocupar vários cargos nos Serviços de Profilaxia da febre amarela e de Erradicação da peste bubônica, passou-se em 1906 para Manguinhos onde, galgando todos os postos, numa ascensão ininterrupta até o cargo de Diretor, produziria toda sua magnífica obra de medicina experimental.

Os primeiros trabalhos feitos em Manguinhos revelam desde logo, no iniciado, os pendores pelo estudo da infecção fimatosa. São do período compreendido entre 1907 e 1909 as seguintes monografias: “Tratamento da tuberculose pela Tuberculina T. A. B.”; “Diagnóstico microscópico diferencial entre o bacilo da tuberculose e os outros ácidos resistentes”, na qual, já preocupado com o estudo das granulações gramófilas de Much, dá a conhecer uma nova técnica diferencial de coloração do corpo bacilar e das granulações — o conhecido método de Cardoso Fontes; e, finalmente, uma outra monografia — “Sôbre a existência nos gânglios tuberculosos de uma substância capaz de destruir os bacilos da tuberculose”.

Nos anos de 1909 e 1910, Fontes, vivamente impressionado com os estudos de Much sôbre as granulações existentes no bacilo de Koch, empreende o seguinte raciocínio:

“O papel que a granulação exerce em relação ao organismo infectado por tuberculose é também preponderante. Já Much em 1907 determinava *in vitro* a transformação da granulação em bacilo e, *in vivo* a natureza infectante da forma granular no pus tuberculoso; aí porém, objetar-se-ia que bacilos inteiros pudessem ser injetados com o material em experiência. Tornava-se pois necessário obter a granulação separada do resto do material para verificar a sua ação sobre o organismo vivo”.

Com êsse intuito, instituiu então as duas famosas experiências que viriam, mais tarde, a se tornar clássicas nos estudos experimentais da tuberculose.

Tomou de 5 cc. de pus caseoso de cobaia infectada com bacilo de origem humana, diluiu-o em 20 cc. de água fisiológica e fê-lo passar através de uma vela Berkefeld, cuja impermeabilidade a bactérias fora previamente estabelecida. O filtrado foi repartido em duas porções. Uma delas, após centrifugação, nada revelou no depósito, à coloração de Ziehl. A outra porção serviu para ser inoculada sob a pele de uma cobaia. Sacrificada após 1 mês, revelou esta cobaia, à necrópsia, gânglios inguinais enfiados, duros e hiperemiados. Estes gânglios não continham bacilos, mas mostravam a existência de granulações incluídas nos linfócitos. Baço esplenomegálico e congesto, apresentando, aos cortes, infiltração linfocitária e hemorragias intersticiais. Nenhum bacilo foi encontrado, mas foram vistas granulações incluídas em células embrionárias.

Afim de verificar se as reações tissulares corriam por conta do germe tuberculoso, uma segunda experiência foi feita inoculando-se um fragmento do baço da cobaia n.º 1, em uma segunda cobaia. Sacrificada ao fim de 5 meses, revelou o segundo animal a presença de bacilos da tuberculose característicos, nos gânglios e nos pulmões, sem contudo apresentarem os tecidos reações típicas de natureza tuberculosa.

Dessas experiências e de outras observações que vêm no mesmo trabalho, publicado no tomo II — 1910, das Memórias do Instituto de Mangunhos, Fontes concluiu, em resumo, o seguinte: que o bacilo da tuberculose deve ser considerado uma reunião de unidades vivas representadas pelas granulações reprodutoras; que estas, sob êste aspecto, assemelham-se aos conídios dos cogumelos; que as granulações existentes no pus tuberculoso atravessam as velas Berkefeld, modelo Nordmeyer, determinando na cobaia o início da reação

tuberculígena; que as grânulações podem transformar-se em bacilos reveláveis por inoculações em série.

Há na parte final dêste trabalho um detalhe que muito de perto nos toca. A sua transcrição aqui, pelo alto sentimento de mútua lealdade e cooperação que êle encerra, vale por uma dupla homenagem a Fontes e a Lutz. Êi-lo:

“Já estava escrito e em provas o presente trabalho, quando tivemos conhecimento pelo Dr. Adolfo Lutz, de uma publicação que fizera em 1886 e que saiu inserta no 1.º facículo dos “Dermatologische Studien” do Dr. P. G. Unna, sob o título “Zur Morphologie der Microorganismus der Lepra”. Por êsse trabalho se vê que já o Dr. Lutz havia verificado o papel preponderante da grânulação do bacilo da lepra na reprodução dêle. Mostra a verificação feita por mim 24 anos depois da que Lutz descreveu com relação à lepra (e tuberculose), ainda que com interpretação diversa do processo de reprodução, a justeza de nossas observações. E isso será tanto mais digno de nota quando se pensar na dificuldade da técnica do início da bacteriologia, maxime em verificações desta natureza.

Manguinhos, março de 1943.”

Publicadas nas “Memórias” de um Instituto, novo embora, mas já com renome internacional, essas experiências, pela magnitude da sua importância, foram logo tentadas nos centros científicos estrangeiros, não logrando porém confirmação.

Trazendo consigo a íntima convicção do rigor com que as orientou, prosseguiu Fontes, indiferente a críticas, os seus trabalhos, dentro do tema de patologia de sua predileção — a infecção tuberculosa.

Assim é que publicou entre 1911 e 1922 mais as seguintes monografias: “Estudos sôbre a tuberculose (1911)”; “Sôbre a pesquisa do bacilo da tuberculose no escarros”; “Variações do poder catalásico do sangue na infecção tuberculosa e relação que êsse poder mantém com a crase morfológica sanguínea”; “Estudos sôbre a tuberculose (1917)”; “Algumas considerações sôbre a infecção tuberculosa”; “Sôbre a perda da ácido-resistência e a desagregação granular dos bacilos de Koch em culturas antigas”.

A confirmação do trabalho de Cardoso Fontes, sôbre a filtrabilidade do virus tuberculoso, publicado em 1910, viria, entretanto, em 1922 e 1923.

Em maio de 1922, no jornal “La Médecine”, e no ano seguinte na Sociedade de Biologia de Paris, Vaudremer assinalou que nas

suas culturas de bacilo de Koch em água de batata, êle encontrara, no fundo do líquido, formas atípicas e não ácido-resistentes do germe, filtráveis em Vela Chamberland L₃.

Em 1923, Calmette, impressionado com a verificação de Vaudremer, resolve confiar a seu discípulo Valtis o cuidado de repetir as experiências de Fontes. Os resultados não se fizeram esperar. Valtis confirma integralmente o achado do pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz, mostrando a filtrabilidade através da Vela L₂, das granulações existentes em pus, culturas e escarros tuberculosos.

Vanucci e Verdina, em 1924, na Itália, fazem idêntica confirmação.

A seguir, baseados ainda nas experiências do sábio brasileiro, Calmette, Valtis, Nègre e Bouquet demonstram, experimentalmente, a infecção granular transplacentária.

Assim consagrado pelos centros científicos da Europa, o nome de Cardoso Fontes firmou-se definitivamente no conceito médico-científico universal.

Elas suas observações de 1910, multiplicadas em centenas e centenas de trabalhos produzidos em todos os centros científicos do mundo, estabeleciam os fundamentos da moderna infra-microbiologia, ao mesmo tempo que refundiam completamente concepções havidas como clássicas nos domínios da fisiologia, da bacteriologia e da biologia geral.

Publicou ainda, entre 1923 e 1938, cêrca de 12 trabalhos, entre os quais se destacam: "Sôbre o ciclo vital das bactérias. Contribuição ao estudo da forma granular"; "Algumas considerações sôbre o bacilo da tuberculose colocado em condições experimentais próximas às condições saprofíticas" (em colaboração com J. B. Cunha); "Sôbre a distribuição da nucleína no virus tuberculoso"; "Sôbre a morfogênese das bactérias".

Foi delegado do Brasil à Exposição Internacional de Higiene de Dresden, em 1911; à 1.^a Conferência Internacional de Tuberculose reunida em Roma em 1912; à 9.^a Conferência Internacional de Tuberculose reunida em Varsóvia, em 1934. Foi membro da 6.^a Conferência Internacional de Tuberculose reunida em Roma, em 1923 e do 1.^o Congresso Internacional de Microbiologia reunido em Paris, em 1930. Doutor "honoris causa" pela Universidade de Vilna, e Professor "honoris causa" pela Faculdade de Medicina da Baía. Além de Diretor do Instituto Oswaldo Cruz e da Faculdade de Ciências Médicas, pertencia à Academia Pontifícia de Ciências e

possuía condecorações de inúmeros governos. Em 1942 foi comissionado pelo Governo Brasileiro para estudar nos Estados Unidos a organização dos serviços da luta contra o cancer. Nesse mesmo ano teve seu nome inscrito no Livro do Mérito Brasileiro.

Eis, prezados colegas e companheiros do Instituto Adolfo Lutz, em rápida síntese, o que foi o homem e o cientista que o Brasil acaba de perder.

A obra científica que realizou é tanto mais impressionante e portentosa, quando se sabe que ela foi conseguida sem alardes e sem ruidos. Nasceu e, lentamente, se foi plasmando na plácida quietude do seu laboratório, sob os preceitos de uma fé inabalável e dentro dos princípios da mais rigorosa probidade. Porisso mesmo será imperecível.

O nome de Antônio Cardoso Fontes pertence hoje à posteridade. Ele irá figurar, no panteon dos imortais da ciência, ao lado dos daqueles que, tendo sido grandes estudiosos da tuberculose, foram ainda maiores benfeitores da humanidade.

Honra pois à memória do sábio brasileiro.